



ECONOMIA

Consórcios movimentam R\$ 45 bilhões em 7 meses

Total de consorciados cresce 42,9% nos últimos cinco anos

02 de Outubro de 2012

Passados os sete primeiros meses de 2012, o Sistema de Consórcios superou a marca de cinco milhões de participantes ativos, recorde histórico nos últimos doze anos. Com crescimento de 42,9% sobre o total de julho de 2008, quando eram 3,5 milhões de consorciados, o mecanismo vem mostrando sua importância para a aquisição de veículos, automóveis, eletroeletrônicos e serviços.

De janeiro a julho, o acumulado de vendas registrou 1,44 milhão de novas cotas, registrando estabilidade em relação às 1,43 milhão apontadas no mesmo período de 2011. As contemplações somadas nos sete meses apresentaram alta, 13,8%. Saltaram de 617,4 mil (jan-jul-2012) para 702,9 mil (jan-jul-2012). O volume de negócios de R\$ 45 bilhões, entre janeiro e julho de 2012, foi 6,1% superior aos R\$ 42,4 bilhões de 2011, nos mesmos meses.

Com 13,5% de participação sobre as vendas no mercado interno de automóveis, camionetas e utilitários, verificado no período, o consórcio de veículos leves apresentou crescimento de 23,2% no volume de participantes. No setor motociclístico, a presença dos consórcios foi de 42,6%, isto é, praticamente uma moto em duas comercializadas no país.

A soma dos participantes ativos chegou aos 5,01 milhões em julho, 12,1% mais que os 4,47 milhões do mesmo mês no ano passado. Ao longo dos anos, o crescimento tem sido gradativo e consolidado principalmente por utilizar um sistema de autofinanciamento, dispensar a utilização de dinheiro público e não gerar impacto inflacionário já que, por ser mecanismo regulador de demanda, torna a venda futura planejada e segura.

Pesquisa realizada recentemente pela Quorum Brasil, a pedido da **ABAC**, mostrou que uma das razões de crescimento do número de participantes está no aumento da presença dos jovens nos consórcios. Três dos cinco setores de bens duráveis analisados, quando relacionados os percentuais de 2012 x 2006, apontaram alta. A maior foi anotada nos automóveis, com 140%, enquanto nos imóveis, o aumento chegou a 50% e nos eletroeletrônicos a diferença atingiu 46,7%.